



FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Análise dos Factores Internos que Influenciam no Processo de Ensino-Aprendizagem (PEA) da Leitura e Escrita no fim do 1º ciclo (2ª classe) do Ensino Primário: Caso das Escolas Primárias Completas Avante (EPC- Avante) e Luziveve (EPC-Luziveve) - Distrito de Moamba - Província de Maputo

Edna Epifânia Maria Matola

Maputo, 2019

UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Análise dos Factores Internos que Influenciam no Processo de Ensino-Aprendizagem (PEA) da Leitura e Escrita no fim do 1º ciclo (2ª classe) do Ensino Primário: Caso das Escolas Primárias Completas Avante (EPC- Avante) e Luziveve (EPC-Luziveve) - Distrito de Moamba - Província de Maputo

Monografia apresentada à Faculdade de Educação em cumprimento dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação.

Edna Epifânia Maria Matola

Supervisora: dra Marta Mubai

Maputo, 2019

Declaração de honra

Declaro que esta monografia nunca foi apresentada, na sua essência, para a obtenção de qualquer grau académico, ou num outro âmbito. Ela constitui o resultado do esforço e labor individual, estando indicadas, como prova disso, no trabalho, as fontes por mim consultadas.

(Edna Epifânia Maria Matola)

Maputo, 2019

Dedicatória

Dedico esta monografia à minha falecida mãe, Maria Luísa Matola, ao meu marido, Dilson Buque e às minhas primas, Elizabeth, Eugénia e Virgínia.

Agradecimentos

Agradeço à Deus por ter-me concedido a vida, por ter-me acompanhado e permitido conquistar uma das vitórias nessa guerra, que é a vida.

Ao meu marido Dilson Buque, por ter-me ajudado a escolher o curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação. Por ter-me encorajado a seguir em frente na academia mesmo no meio de muitas dificuldades. Por estar presente para me escutar, censurar e apoiar. Por ter sido meu professor particular, sempre que precisasse. Por ter suportado meus maus humores, às vezes, por conta de assuntos académicos. Agradeço-lhe por tudo que não foi possível aqui arrolar.

À minha avó Teresa Cuna, que sempre apoiou a minha formação académica mesmo sem ter passado por essa etapa na sua vida, por, sempre, falar-me da importância da formação para o ser humano.

À minha sogra Leontina Gazete, por ter cuidado do lar sempre que eu quisesse estudar, por ter-me apoiado sempre que ficava trancada longas horas no quarto a estudar, por ter entendido que precisava ausentar-me aos sábados para estudar fora de casa com colegas ou fazer exames.

Aos membros de direcção e aos professores da EPC-Avante e EPC-Luziveve por se terem disponibilizado sempre que precisei para as entrevistas e assistências às aulas.

À minha estimada supervisora Marta Mubai, pela enorme paciência nos momentos mais importantes da produção deste trabalho, pelas orientações e sugestões que incansavelmente fez, por ter feito parte da minha vida estudantil, por ter aberto na minha mente novos horizontes.

À todos os meus docentes do Ensino à Distância que fizeram de tudo para que hoje tivesse esse nível de conhecimento que me ajudará na vida profissional.

Um especial obrigado vai ao dr. Lourenço Chipire, que sempre se disponibilizou para nossas inquietações, dando seu calor a turma mesmo sendo um ensino virtual.

À todos aqueles que tornaram possível a minha formação académica, endereço desde já os meus sinceros agradecimentos!

Lista de tabelas

Tabela 1: Efectivo de funcionários.....	14
Tabela 2: Efectivo de alunos.....	14
Tabela 3: Caracterização da amostra.....	15
Tabela 4: Aproveitamento pedagógico geral da EPC-Avante.....	24
Tabela 5: Aproveitamento pedagógico geral da EPC-Luziveve.....	24
Tabela 6: Observação de cadernos e livros dos alunos.....	32
Tabela 7: Resultados de observação de aulas na EPC-Avante e EPC-Luziveve.....	34

Lista de Abreviaturas, Siglas e Acrónimos

Dir. – Director de Escola

DAE¹ – Director Adjunto de Escola

Prof. – Professor

PEA – Processo de Ensino e Aprendizagem

EPC – Escola Primária Completa

PEE – Plano Estratégico para Educação

REGEB – Regulamento Geral do Ensino Básico

H1- Hipótese principal

H0- Hipótese nula

OTEO'S – Orientações e Tarefas Escolares Obrigatórias

ZIP- Zona de Influencia Pedagógica

¹ Designação actual de director adjunto pedagógico

Resumo

O presente trabalho debruçou-se sobre Análise de Factores Internos que Influenciam no Processo de Ensino-Aprendizagem (PEA) da Leitura e Escrita no fim do 1º ciclo (2ª classe) do Ensino Primário, caso das Escolas Primárias Completas Avante (EPC-Avante) e Luziveve (EPC-Luziveve), no Distrito de Moamba- província de Maputo. O trabalho contou com uma amostra de 42 elementos. O estudo foi do tipo quali-quantitativo. O seu desenvolvimento foi feito com base num estudo de caso nas escolas acima mencionadas, onde foi possível observar de perto as dificuldades e sucessos passados pelos alunos e professores no concernente ao PEA da Leitura e Escrita. Também foi possível através da entrevista saber o posicionamento dos directores das escolas, DAEs e professores da 2ª classe, em relação aos factores internos à escola que podem ou não influenciar no PEA da Leitura e Escrita dos alunos da EPC-Avante e EPC-Luziveve. Essa recolha de informações visava responder ao seguinte objectivo geral: “Compreender os factores internos que influenciam no PEA da Leitura e Escrita no fim do 1º ciclo (2ª classe) do Ensino Primário, nos alunos da EPC-Avante e EPC-Luziveve, no distrito de Moamba- província de Maputo. Da análise e interpretação de dados chegou-se à conclusão de que ambas as escolas enfrentam problemas provenientes dos factores internos relacionados à gestão pedagógica, mais concretamente as fracas supervisões internas, formação de turmas (numerosa e mista) respectivamente, que dificultam o PEA da Leitura e Escrita bem-sucedido na 2ª classe das duas escolas. Assim sendo, Os factores internos à escola acima identificados influenciam negativamente no Processo do Ensino- Aprendizagem da Leitura e Escrita nos alunos do fim do 1º ciclo (2ª classe) da EPC- Avante e EPC-Luziveve. Confirmando-se a hipótese: *Os factores internos à escola influenciam no Processo do Ensino-Aprendizagem da Leitura e Escrita nos alunos do fim do 1º ciclo (2ª classe) da EPC- Avante e EPC-Luziveve.*

Palavras-chave: Leitura, Escrita, Factores Internos à Escola.

Índice

Declaração de honra.....	i
Dedicatória.....	ii
Agradecimentos.....	iii
Lista de tabelas.....	iv
Lista de abreviaturas, siglas e acrónimos.....	v
Resumo.....	vi

Capítulo I: Introdução

1. Introdução.....	1
1.1 Problematização.....	2
1.2 Objectivos.....	2
1.2.1 Objectivo geral.....	2
1.2.2 Objectivos específicos.....	3
1.3 Hipóteses.....	3
1.4 Justificativa.....	3

Capítulo II: Revisão da Literatura

2.1 Leitura e Escrita.....	5
2.2 Escrita.....	6
2.3 Métodos de Ensino da Leitura e Escrita.....	7
2.4 Factores internos que influenciam no processo de ensino e aprendizagem (PEA) de Leitura e Escrita no 1º ciclo (1ª e 2ª classes) do Ensino Primário.....	9

Capítulo III: Metodologia

3.1 Descrição do local do estudo.....	12
3.2 Abordagem metodológica.....	14
3.3 População.....	14
3.4 Amostra.....	15
3.5 Instrumentos de recolha de dados.....	15
3.6 Procedimentos para recolha de dados.....	16
3.7 Técnicas de análise de dados.....	16

Capítulo IV: Apresentação e Discussão dos Resultados

4.1 Resultados da entrevista aos Directores da EPC-Avante e da EPC-Luziveve.....	17
4.2 Resultados da entrevista aos Directores Adjuntos de Escola da EPC – Avante e da EPC-Luziveve.....	20
4.3 Resultados da entrevista aos professores da EPC-Avante e da EPC-Luziveve.....	28
4.4 Resultados de observação de livros e cadernos dos alunos da 2ª classe da EPC-Avante e EPC-Luziveve.....	33
4.5 Resultados de observação de aulas na EPC-Avante e na EPC-Luziveve.....	34

Capítulo V: Conclusões e Sugestões

5.1 Conclusões.....	36
5.2 Sugestões.....	38
Referências bibliográficas.....	39

Apêndices

Apêndice 1: Guião de entrevista aos directores.....	41
Apêndice 2: Guião de entrevista aos directores adjuntos.....	42
Apêndice 3: Guião de entrevista aos professores.....	44
Apêndice 4: Grelha de assistência às aulas.....	46
Apêndice 5: Grelha de observação de livros e cadernos.....	49
Anexos	
Anexo 1: Credencial	50
Anexo 2: Fotografia de cadernos e livros de alguns alunos.....	51

Capítulo I- Introdução

Actualmente, tem havido muita reflexão em volta de estratégias e medidas a seguir para alavancar a qualidade de ensino- aprendizagem, principalmente, nas classes iniciais (1ª e 2ª classes) do Ensino Primário. Essas classes são a base do Processo de Ensino- Aprendizagem (PEA) da Leitura e Escrita, sendo que mal preparado, o aluno pode enfrentar muitas dificuldades nas classes subsequentes.

O trabalho visou compreender os factores internos à escola, que podem influenciar positiva ou negativamente no Processo de Ensino- Aprendizagem da Leitura e Escrita nos alunos da EPC-Avante e EPC-Luziveve, no distrito de Moamba- província de Maputo, no fim do 1º ciclo (2ª classe) do Ensino Primário.

O estudo discutiu, mais concretamente factores internos à escola relacionados:

- (i) Factores internos relacionados ao professor (assiduidade, pontualidade e métodos de ensino)
- (ii) À gestão pedagógica (assistência regular de aulas, rácio professor-aluno e formação de turmas);
- (iii) Ao ambiente escolar (infra-estruturas, posições das salas, carteiras).

1.1 Problematização

Uma das competências mais relevantes no Processo de Ensino-Aprendizagem (PEA) é a Leitura e Escrita, que servem de base para a construção de outros conhecimentos. O Programa do Ensino Primário (PEP, 2016) prevê, de um modo geral, que todo o aluno até ao final do 1º ciclo (2ª classe) deve ler e escrever frases simples, contar e efectuar cálculos simples até 100. No entanto, quer parecer que o plasmado no PEP (2016) não ocorre na íntegra, pois provavelmente a maior parte dos alunos do 1º ciclo (1ª e 2ª classes) não atinge as competências (Leitura e Escrita) requeridas no fim desse nível de ensino.

O que faz surgir esse pensamento é o facto de como professora ter constatado que existem alguns alunos que chegam ao 3º ciclo (6ª e 7ª classes) ainda com dificuldades de Leitura e Escrita, competências que deviam ter sido adquiridas no 1º ciclo (1ª e 2ª classes) de Ensino Primário. Provavelmente, essas dificuldades possam estar relacionadas aos diversos factores (internos e externos) influenciadores do Processo de Ensino-Aprendizagem (PEA). Esse problema talvez possa ser o caso dos alunos da EPC-Avante e EPC-Luziveve, no distrito da Moamba, província de Maputo. Daí que, surge a seguinte questão:

- Até que ponto os factores internos á escola influenciam no Processo de Ensino- Aprendizagem da Leitura e Escrita no fim do 1º ciclo (2ª classe) do Ensino Primário, nos alunos da EPC-Avante e EPC-Luzeveve, no Distrito de Moamba- Província de Maputo?

1.2 Objectivos

1.2.1 Objectivo geral

- ✓ Compreender os factores internos que influenciam no PEA da Leitura e Escrita no fim do 1º ciclo (2ª classe) do Ensino Primário, nos alunos da EPC-Avante e EPC-Luziveve, no distrito de Moamba- província de Maputo.

1.2.2 Objectivos específicos

- ✓ Identificar factores internos à escola que influenciam no PEA da Leitura e Escrita no fim do 1º ciclo (2ª classe) do Ensino primário, na EPC-Avante e EPC-Luziveve, no distrito de Moamba-província de Maputo;
- ✓ Comparar os factores internos que influenciam o PEA da Leitura e Escrita no fim 1º ciclo (2ª classe) do Ensino Primário entre a EPC-Avante e EPC-Luziveve;
- ✓ Propor acções para a melhoria do PEA da Leitura e Escrita no fim 1º ciclo (2ª classe) do Ensino Primário.

1.3 Hipótese

H1- Os factores internos à escola influenciam no Processo do Ensino-Aprendizagem da Leitura e Escrita nos alunos do fim do 1º ciclo (2ª classe) da EPC- Avante e EPC-Luziveve.

H0- Os factores internos à escola não influenciam no Processo de Ensino- Aprendizagem da Leitura e Escrita nos alunos do fim do 1º ciclo (2ª classe) da EPC-Avante e EPC-Luziveve.

1.4 Justificativa

A opção por essa temática surge numa altura em que apesar da Revisão Pontual do Currículo do Ensino Básico (2015), incluindo uma redução do número de disciplinas (seis para três), no PEP (2016) 1º ciclo (1ª e 2ª classes), ainda pode verificar-se uma notável diferença de competências de Leitura e Escrita nos alunos da mesma idade e mesma classe (2ª classe), sendo que numa mesma turma uns conseguem ler e outros não. Essa situação, pode ocorrer até em escolas que não têm turmas superlotadas.

Com a pesquisa espera-se trazer uma visão fundamentada da realidade que envolve professor-aluno, no que concerne aos factores internos que influenciam no PEA da Leitura e Escrita, no fim do 1º ciclo (2ª classe), nos alunos da EPC-Avante e EPC-Luziveve. Podendo dessa forma, contribuir para uma melhoria no PEA da Leitura e Escrita no fim do 1º ciclo (2ª classe) e contribuir ainda na construção de decisões educacionais, tendo em conta os resultados de experiências vivenciadas pelo professor no seu quotidiano, dentro da sala de aula.

Acredita-se, que é de grande relevância a realização desta pesquisa no sentido de poder, futuramente, servir de apoio ao sector de Educação, na área pedagógica no Ensino Primário.

É ainda, desejo que o estudo sirva de fonte de inspiração para a sociedade académica no geral, no sentido de despertar reflexões e causar mais interesses em investigações relacionadas à temática de Leitura e Escrita no 1º ciclo (1ª e 2ª classes), com vista à melhoria no desenho de metodologias mais eficazes para o PEA de Leitura e Escrita no 1º ciclo (1ª e 2ª classes), do Ensino Primário.

O trabalho está estruturado em quatro capítulos, onde no 1º tem a Introdução, problematização e objectivos. No 2º tem a revisão da literatura, no 3º tem a metodologia e no último capítulo a apresentação e discussão dos resultados, conclusões, sugestões e referências bibliográficas.

Capítulo II: Revisão da literatura

Neste capítulo são apresentados e discutidos conceitos sobre Leitura e Escrita de acordo com alguns autores, assim como são desenvolvidos alguns factores internos á escola, que podem influenciar de forma positiva ou negativa o PEA da Leitura e Escrita no fim do 1º ciclo (2ª classe), na EPC-Avante EPC-Luziveve, distrito de Moamba, província de Maputo.

2. 1 Leitura

A palavra leitura é de origem grega e deriva do Latim "*lectura*", com o significado de "eleição, escolha, leitura". Também se designa por leitura a obra ou o texto que se lê.

De acordo com Freire (1986) ler não é caminhar sobre as letras, mas interpretar o mundo e poder lançar sua palavra sobre ele, interferir no mundo pela acção. Ler é tomar consciência. A leitura é antes de tudo uma interpretação do mundo em que se vive.

Para esse autor ler não é só observar a composição das letras e decifrar o que elas falam, mas sim, entender o que significa, a lógica de cada uma das palavras e com elas poder colher um conhecimento que possa ajudar a entender o mundo a nosso redor. Em concordância com esse autor, Amaro (2010) diz que, leitura é uma aquisição complexa que proporciona possibilidades variadas de entendimento da relação sujeito-sociedade. Essa não se limita apenas a decifração de alguns sinais gráficos, exige do indivíduo uma participação efectiva enquanto sujeito activo no processo, levando à produção de sentido e construção de conhecimento.

Os autores defendem nos seus conceitos, a importância de uso da leitura como um instrumento que possa conduzir o homem de modo a ter uma voz activa no mundo, através do conhecimento. O aluno precisa aprender desde as classes iniciais (1ª e 2ª classe) a ler e a importância da leitura. Com isso, ele deve saber desde cedo que leitura não é só um processo de decodificação de símbolos linguísticos, mas também, a interpretação e compreensão do que se lê. Para isso Kleiman (2000, p. 107) *apud* Gomes & Souza (2010, p. 5) propõem três concepções de leitura:

- A leitura como decodificação, na qual as actividades se restringem ao reconhecimento de palavras idênticas no texto, nas perguntas ou comentários;
- A leitura como avaliação, onde deve ser feita em voz alta para verificar se a pontuação e a pronúncia estão corretas ou por meio de resumos, relatórios, preenchimento de fichas;
- A interacção numa concepção autoritária de leitura, que pressupõe existir somente um meio de abordar o texto, e uma interpretação a ser dada.

2.2 Escrita

A escrita consiste na utilização de símbolos para exprimir e salvar nossas ideias. Pérez & Garcia (2001) definem a escrita como sendo uma construção cultural útil para registar e recordar experiências, acontecimentos, representações culturais, manifestar sentimentos, emoções, fantasias, para construir diferentes interpretações da realidade pessoal, social, cultural, política, científica, etc. Para esses autores a escrita é a arte de expressão e conservação dos nossos pensamentos, é a comunicação verbal. Rebelo, Marques & Costa (2000), falam da escrita como uma outra modalidade da língua que tem sido definido em sentido restrito, como domínio do código da escrita e, em sentido lato (amplo), como uma actividade linguística específica. Partindo-se do princípio que o código é um sistema visual que representa o oral, e dominar esse código é mostrar capacidade para usar o novo sistema.

Esses autores também defendem a representação da linguagem oral através da escrita, isto é, para eles a partir do momento que o indivíduo consegue juntar consoantes de modo a formar sílabas, palavras ou frases, esse estará a exercer o processo da escrita.

Sustentam ainda que, no acto da escrita actuam três níveis em simultâneo: “o nível das representações; o nível da codificação e o nível do ajustamento grafo-motor. Para isso, o aluno terá de desenvolver na escola a actividade motora manual para a formação e orientação dos signos da escrita, aprender o código, as convenções de combinações e de transcrição fonética para iniciar a ortografia.

Em suma, a Leitura e Escrita são o processo de decodificar (ler) e codificar (escrever) símbolos. Sendo que, para ler o aluno precisará conhecer o nome das consoantes e o seu som e, para

escrever, precisará saber juntar consoantes ou palavras de forma lógica para que possam transmitir uma mensagem. De acordo com o PEP, o aluno deve desenvolver capacidades básicas de Leitura e Escrita até no fim do 1º ciclo (2ª classe) do Ensino Primário, como, (ler pequenos textos de 7 a 10 linhas, frases simples em letra de imprensa e cursiva; escrever frases e pequenos textos de 5 a 8 frases simples, aplicando regras básicas de organização e funcionamento da língua...) PEP do 1º ciclo, (2016).

2.3 Métodos de Ensino da Leitura e Escrita

A leccionação de qualquer tema obedece métodos que permitirão o alcance do objectivo preconizado, daí que há uma necessidade de definir o conceito de método na vertente do Processo de Ensino-Aprendizagem. Nérici (1991) & Libâneo (1994) como citados em Duarte e Dias (2016) definem o termo método como sendo ideia de um caminho a ser seguido, algo estruturado e organizado. Os autores defendem que, para que haja sucesso no PEA deve haver um meio orientador para que não haja confusão na transmissão do conteúdo.

Os métodos mais usados no Processo de Ensino- Aprendizagem inicial da Leitura e Escrita são o Método Sintético, o Método Analítico e o Método Misto. Esses métodos são usados com intuito de transmitir competências de Leitura e Escrita nos alunos de forma diversificada.

De acordo com Gomes de Moraes (2012, p.29) “nos Métodos **Sintéticos** encontram-se os Métodos Alfabéticos, os Silábicos e os Fónicos. Todos esses métodos propõem que o aprendiz (aluno) deve partir de unidades linguísticas menores como **letras, sílabas ou fonemas** e posteriormente, ir somando as partes aprendidas para chegar a codificar (escrever) e decodificar (ler) unidades maiores que as iniciais.” Por exemplo, no método alfabético a criança aprende a juntar “B +A e lê BA”, “B+E lê BE” e assim sucessivamente. Por detrás desse processo há uma crença que diz que com essas junções o aluno saberá ler sílabas, depois com a junção de sílabas “BA+TE lê BATE”, vai formar e ler palavras e através das palavras, pequenas frases.

Acrescentar que, para ler o aluno precisa conhecer a pronúncia e som das letras, havendo necessidade de o professor enquadrar no PEA inicial da Leitura e Escrita o método fónico vai, nessa fase, ensinar ao aluno o som e a pronúncia correspondente a cada letra.

Métodos Analíticos, onde se encontram a Palavração, a Sentenciação, a Técnica dos “contos, ou das histórias”. Essas etapas visam levar o aluno, no final, trabalhar com unidades linguísticas menores como, **sílabas, letras, fonemas**. Propõe por questões motivacionais e perceptivos, a iniciação do processo por unidades maiores que “têm significados”, como **palavras, frases, histórias ou textos** e repartí-las em pedaços menores.

Há uma interligação entre os métodos sintéticos e analíticos, pois ambos complementam-se no PEA da Leitura e Escrita formando unicamente o **Método Misto “Analítico-Sintético”**, da seguinte forma:

A mamã lava **prato**.

prato	pr
pra- to	pra
pra	pra- to
pr	prato

De acordo com o Programa do Ensino Primário do 1º ciclo (1ª e 2ª classes), (2016), o ensino de todas as letras do alfabeto maiúsculas e minúsculas ocorre na 1ª classe, com o apoio do método analítico-sintético. E na 2ª classe, com o mesmo método, a leitura e escrita é feita com base na introdução de combinações de grafemas (ex: gr, pr, tr, lh, etc.), com recurso a palavras, frases e textos curtos.

O PEA da Leitura e Escrita no 1º ciclo (1ª e 2ª classes) do Ensino Primário, obedece a esses métodos, assim, como a um programa estruturado daquilo que se deve ensinar. Todos os métodos aqui arrolados são importantes no PEA da Leitura e Escrita para o aluno, porém, o mais recomendado é o método misto ou analítico-sintético, como já se referiu anteriormente.

2.4 Factores internos que influenciam no Processo de Ensino- Aprendizagem (PEA) da Leitura e Escrita no 1º ciclo (1ª e 2ª classes) do Ensino Primário

O PEA da Leitura e Escrita, nas classes do 1º ciclo (1ª e 2ª classes) do Ensino Primário, pode ser influenciado por diversos factores externos, assim como, internos. Foram alvo da pesquisa os factores internos à escola, que podem influenciar positiva ou negativamente no PEA. De acordo com Paín (1985, p.33) ”dentro da escola existem factores que podem afectar a aprendizagem: o professor, a relação entre os alunos, os métodos de ensino e o ambiente escolar”.

- (i) Factores internos relacionados ao professor (assiduidade, pontualidade e métodos de ensino)

A assiduidade, pontualidade e empatia do professor, trazem um ganho para o aluno e consequentemente, na sua aprendizagem. O contrário disto, pode ser um factor negativo no PEA dele. Videira (2016) na sua obra sobre “Sucesso no Processo de Ensino/Aprendizagem” diz que, a assiduidade e pontualidade indicam que o docente respeita e valoriza sua própria profissão e transmite uma mensagem muito directa principalmente aos alunos que esperam um processo de aprendizagem na qual o mestre deve mostrar competências e habilidades. Havendo necessidade deste ser assíduo e pontual para um melhor proveito na sua carreira.

O Relatório de Avaliação do Plano Estratégico Para Educação (2006-2010/2011) sustenta que, a existência e presença de professores qualificados e assíduos são determinantes básicos para uma melhoria do sucesso das aprendizagens. Para a garantia de assiduidade e pontualidade dos professores deve criar-se condições que possam permitir a identificação contextualizada dos factores de absentismo.

O OTEO’S (2017) referencia que, para se melhorar a assiduidade e pontualidade é imperiosa a adopção de medidas eficazes que possam permitir o aproveitamento racional do tempo activo disponível para os gestores de escolas, professores e alunos, através do controlo interno, (supervisão, inspecção, envolvimento do conselho de escola) na prestação de contas e observação dos documentos normativos quanto à monitoria ao cumprimento escrupuloso do

horário de início e término das actividades dos professores e alunos. Ainda em relação ao factor de assiduidade e pontualidade, Chiavenato (2004) diz que o absentismo é caracterizado pela ausência do individuo ao ambiente de trabalho. Em outras palavras na óptica desse autor, as ausências frequentes (faltas ou atrasos) do funcionário ao seu local de trabalho resumem-se em absentismo.

Em relação aos métodos de ensino, Nérici (1991) & Libâneo (1994) como citados em Duarte e Dias (2016) definem o termo métodos como sendo ideia de um caminho a ser seguido, algo estruturado e organizado. Para estes autores, métodos de ensino são acções que norteiam a aula, o professor deve seguir de forma lógica e estruturada dentro da sala de aula de forma a ter uma aula de sucesso. Os métodos de ensino usados pelo professor na sala de aulas, podem proporcionar sucesso ou insucesso no PEA da Leitura e Escrita do aluno.

- (ii) Factores internos relacionados à gestão pedagógica (assistência regular de aulas, rácio aluno-professor e formação de turmas)

De acordo com o PEE (2012-2016) uma melhor gestão pedagógica é chave para um melhor desempenho da escola e dos alunos. A assistência regular às aulas ocorre durante à supervisão pedagógica. Bizarro & Moreira (2010, p.14) “associam a supervisão pedagógica á actividades de estabelecimento de comunidades reflexivas nas escolas e instituições educativas visando melhorar a qualidade das aprendizagens e do desenvolvimento profissional através de processos de auto-regulação”. Nessa óptica, a supervisão pedagógica é vista como criação de grupos de indivíduos capazes de observar o PEA, analisar e propor soluções com vista a melhoria da qualidade de ensino. Na mesma linha de pensamento encontramos, Stones (1984) que defende a supervisão pedagógica como sendo uma visão aprofundada, reflexiva e com sentido autocrítico, uma segunda visão para promover o que pretende que seja instituído, para evitar o que não se deseja e para reconhecer o que aconteceu e não deveria ter acontecido. Neste caso, a supervisão pedagógica deve ser vista como processo que vai ajudar ao professor a rever suas metodologias e receber subsídios de seu supervisor para melhorar a qualidade de ensino.

O relatório (PEE 2012-2016, p.52) relata que, “deve haver supervisão nas escolas através dos directores, coordenadores de ZIPs, e técnicos pedagógicos. Essa supervisão deve estar

centralizada na preparação de aulas, assistência de aulas e reflexão posterior sobre as aulas preparadas e observadas.” Há portanto, uma grande necessidade de se apoiar ao professor durante às supervisões e na preparação de suas aulas de modo a serem mais produtivas.

No factor referente à formação de turma, o REGEB (2008) artigo 43 diz que, a frequência média é de 50 alunos por turma normal. As classes com menos de 25 alunos devem ser ministradas em regime de turmas mistas. Porém, em relação a formação de turmas proposto no REGEB, o PEE 2006-2010/11 referencia que: os professores estão mal preparados para lidarem com alguns desafios que o sistema lhes coloca tais como turmas mistas (mistura de alunos de classes diferentes), o ensino em turmas grandes.

A superlotação das turmas por vezes tem sido a má formação de turmas, ou mesmo a falta de professores. Em relação a formação de turmas, o (PEE 2012-2016 p. 47) sustenta que, “o aumento do número de alunos por turmas pode exigir que o professor leccione mais de uma turma (duas turmas). O número de alunos por turma, se for muito elevado, torna difícil o ensino activo e participativo.” Para contornar a situação, a contratação de mais professores permitiria um menor número de alunos por turmas e tornaria desnecessária a acumulação numa segunda turma.

- (iii) Factores internos relacionados ao ambiente escolar (infra-estruturas, posições das salas, carteiras)

O ambiente escolar também é um outro factor influenciador do PEA da Leitura e Escrita no fim do 1º ciclo (2ª classe), começando pelo tipo e posição das salas de aulas, número de alunos por carteiras, isso pode contribuir positiva ou negativamente nos alunos. Libâneo, Ferreira, & Seabra (2008) dizem que, espera-se que as construções, os mobiliários e o material didáctico sejam adequados e suficientes para assegurar o trabalho pedagógico e favorecer a aprendizagem. Elali (2003) afirma que, as condições do ambiente, tais como a acústica da sala, a ventilação, temperatura e luminosidade, podem interferir não somente no desempenho do aluno, mas também na saúde do mesmo. Obviamente, as condições de infra-estruturas são indispensáveis para o PEA bem-sucedido.

Capítulo III: Metodologia

Neste capítulo são arrolados a descrição do local onde foi desenvolvido o estudo, assim como, as diferentes partes da abordagem metodológica.

3.1 Descrição do local do estudo

O desenvolvimento do trabalho teve lugar nas escolas da vila do distrito de Moamba-província de Maputo.

De acordo com o director adjunto de escola, a EPC- Avante é uma escola que funciona no regime de dois turnos, num único tipo de ensino que é monolíngue. Localiza-se há 8 km de Moamba- Sede, na rua do quartel general de Moamba. É uma escola com uma área total de três vírgula oitenta e cinco (3,85) hectares, tem uma vedação feito com base no arame farpado e um portão. A escola é composta por quatro (4) salas de aulas, três (3) de alvenaria em boas condições e uma (1) de material local não em boas condições, um bloco administrativo com gabinete do director e uma secretaria, um total de seis (6) casas de banho sendo, quatro para raparigas, uma para rapazes e uma para os professores. Tem ainda na escola, duas casas do tipo 2 de alvenaria em más condições para professores, um armazém, uma cozinha, três (3) tanques para conservação de água com uma capacidade de cinco mil (5000) litros cada. A escola tem uma machamba escolar com uma área de dois vírgula cinco (2.5) hectares e um campo de futebol não equipado.

De acordo com o director da escola, a EPC-Luziveve funciona no regime de dois turnos, na especialidade de ensino monolíngue e bilingue, o que leva a escola a ter duas turmas da 2ª classe em regimes de ensino diferente, (2ª classe bilíngue com 15 alunos e 2ª classe monolíngue com 6 alunos, sendo 4 masculino, 11 feminino; 4 masculino, 2 feminino), respectivamente. Localiza-se há 9 km de Moamba-Sede, na estrada que dá acesso ao posto administrativo de Sabié. Esta escola funciona numa área não abrangida pelo processo de parcelamento, não tem vedação e nem corrente eléctrica. É composta por seis (6) salas de alvenaria, uma casa de tipo 2 para o director da escola. Tem cinco (5) casas de banho, sendo duas para os rapazes, duas para as raparigas e

uma para os professores, tem ainda duas cozinhas, um campo de futebol não equipado e tem um tanque de conservação de água da chuva.

3.2 Abordagem metodológica

Como forma de garantir o alcance dos objectivos específicos do trabalho, foi adoptada um tipo de estudo de carácter quali-quantitativa. Ambos permitiram o apuramento dos factores internos à escola que influenciam no PEA de Leitura e Escrita no fim do 1º ciclo (2ª classe) do Ensino Primário, nos alunos da EPC-Avante e EPC-Luziveve, no distrito de Moamba- província de Maputo.

De acordo com Dias (2000), pesquisa qualitativa tem a ver com a abordagem de interpretações e não experimentos. Essa parte da pesquisa permitiu-nos fazer interpretações dos factores internos à escola que podem influenciar no PEA de Leitura e Escrita. E a pesquisa quantitativa, permitiu quantificar os resultados do estudo. De acordo com, Chizzotti (2001) pesquisa quantitativa, é uma pesquisa com intenção de prever a mensuração de variáveis pré-estabelecidos, verificando a sua influência sobre as outras variáveis mediante uma análise estatística.

Durante o desenvolvimento da investigação para uma melhor abordagem usou-se o método hipotético-dedutivo, que permitiu fazer um estudo profundo do problema identificado na EPC-Avante e EPC-Luziveve, relacionando-o com a hipótese formulada, para falsear ou validá-la. O método hipotético-dedutivo, de acordo com Popper (1975), como citado em Marconi e Lakatos (2003, p.95) parte da construção de problema, ao qual se oferece uma hipótese, passando-se a criticar a solução, com vista à eliminação do erro.

3.3 População

O desenvolvimento do tema do trabalho contou com uma população de duas escolas a citar de acordo com a entrevista desenvolvida aos directores de escolas e seus adjuntos: EPC-Avante e EPC-Luziveve, no distrito de Moamba, província de Maputo.

Tabela 1: Efectivo de funcionários

Nome da Escola	Professores		Pessoal não docente		Sub- Total
	Masculi no	Femini no	Mascu lino	Feminino	
EPC- Aavnte	3	5	1	1	10
EPC- Luziveve	4	5		1	10
Total	7	10	1	2	20

Tabela 2: Efectivo de alunos

Classes	EPC-Avante	Género		EPC-Luziveve	Género	
	Número de alunos	Mas.	Fem.	Número de alunos	Mas.	Fem.
1 ^a	42	18	24	31	16	15
2 ^a	50	26	24	21	8	13
3 ^a	48	25	23	29	15	14
4 ^a	36	19	17	14	8	6
5 ^a	30	18	12	26	17	9
6 ^a	16	6	10	9	4	5
7 ^a	16	8	8	21	16	5
Total	238	120	118	151	84	67

3. 4 Amostra

A amostra é uma parcela convenientemente seleccionada do universo (população), é um subconjunto do universo. Marconi e Lakatos (2003, p.163).

Tabela 3: Caracterização da amostra

Nome da Escola	Alunos		Professores		Membros da direcção		Sub-Total
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	
EPC-Aavnte	16	14		1	1	1	33
EPC-Luziveve	3	3	1		1	1	9
Total	19	17	1	1	2	2	42

A selecção da amostra foi feita por conveniência e de forma aleatória. A escolha por conveniência deveu-se ao facto da pesquisa ter como foco principal alunos do fim do 1º ciclo (2ª classe). A mesma selecção abrangiu também aos directores de escolas, directores adjuntos de escola e aos professores devido à sua importância para o aprofundamento das informações da pesquisa nas escolas. De acordo com Malhotra (2005) a selecção por conveniência é de acordo com o interesse ou com a conveniência do pesquisador.

E a selecção aleatória permitiu que todos os elementos da 2ª classe tivessem a mesma chance de fazer parte do estudo, onde dos cinquenta e seis (56) alunos, trinta e seis (36) foram seleccionados aleatoriamente na sala de aulas para a pesquisa. Esse tipo de selecção deriva da

amostragem probabilística que, segundo Marconi e Lakatos (2003, p.224) ” a escolha aleatória dos pesquisados, significa a selecção que se faz de forma que cada membro da população tenha a mesma probabilidade de ser escolhido”.

3.5 Técnicas de recolha de dados

Para a recolha de dados recorreu-se à entrevista e observação propostos por Marconi & Lakatos (2003).

“Entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinados assuntos, mediante uma conversação de natureza profissional,” (Marconi & Lakatos, 2003, p.195).

Observação é um instrumento de recolha de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. “Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar factos ou fenómenos que se desejam estudar,” (Marconi & Lakatos, 2003, p.190).

3. 6 Procedimentos para a recolha de dados

Como forma de recolha de informações para uma posterior análise de dados, foram desenvolvidas entrevistas aos directores de escolas, aos directores adjuntos de escolas e aos professores que leccionam a 2ª classe. As questões foram abertas para permitir que o investigado se expressasse o quão pudesse, sem fugir dos parâmetros da conversa. “Perguntas abertas, também conhecidas livres ou não limitadas, são as que permitem ao informante responder livremente, usando linguagem própria e emitir opiniões.” (Marconi & Lakatos, 2003, p.204). As entrevistas tiveram uma duração de 30 minutos, o dia e a hora foram escolhidos pelos entrevistados. A outra técnica de recolha de dados foram anotações a partir de assistência às aulas onde foi observado 10 aulas (cinco na EPC-Avante e 5 na EPC-Luziveve), apreciação dos livros e cadernos de 36 alunos.

3.7 Técnicas de análise dos dados

Os dados foram seleccionados, codificados e tabulados para facilitar a sua leitura, identificação e interpretação. Marconi & Lakatos (2003) definem cada um dos itens que antecedem a análise de dados, da seguinte maneira:

Seleccção é o exame minucioso dos dados, onde o pesquisador deve submetê-los a uma verificação crítica, a fim de detectar falhas ou erros.

Codificação é a técnica utilizada para categorizar os dados que se relacionam mediante a codificação, nesta etapa os dados são transformados em símbolos, podendo ser tabelados e contados para uma melhor identificação.

As técnicas de análise de dados foram apoiadas pela interpretação, explicação e especificação propostos por Marconi & Lakatos (2003). A interpretação visa verificar as relações entre as variáveis independentes e dependentes (fenómeno), e da variável interveniente a fim de ampliar os conhecimentos sobre o fenómeno.

Capítulo IV: Apresentação e Discussão dos Resultados

Neste capítulo são apresentados e discutidos, resultados das entrevistas desenvolvidas junto aos directores de escolas (Dir), directores adjuntos de escolas (DAEs) e professores (Profs) que leccionam a 2ª classe, nas duas escolas escaladas. Foram entrevistados no total seis (6) elementos, divididos em duas partes sendo, três (3) para cada escola e foi observado cadernos e livros de trinta e seis (36) alunos repartidos em trinta (30) e seis (6) para a EPC-Avante e para a EPC-Luziveve, respectivamente. São apresentadas ainda, as análises dos resultados de observações de cadernos e livros, e de assistência às aulas.

4.1 Resultados da Entrevista aos Directores de Escola da EPC – Avante e da EPC-Luziveve

Factores internos à escola relacionados:

Ao professor (assiduidade e pontualidade)

1. Como classifica a assiduidade e pontualidade do(a) professor(a) da 2ª classe

Dir1 (EPC-Avante): Para essa pergunta a resposta colhida foi que a professora é assídua e pontual.

Dir2 (EPC-Luziveve): O dir2 diz que o professor não assíduo, mas é pontual.

Face a essas respostas pensamos que, a professora da EPC-Avante contribui positivamente para o alcance dos objectivos preconizados no programa de ensino, uma vez que essa não falta e nem atrasa constantemente. Enquanto o professor da EPC-Luziveve, segundo a resposta do dir2, tem colocado em risco o alcance dos objectivos do programa e o sucesso do PEA, uma vez que dificilmente pode se recuperar o tempo perdido devido às faltas cometidas por ele, às vezes.

O OTEO'S (2017) referencia que para se melhorar a assiduidade e pontualidade é imperiosa a adopção de medidas eficazes que possam permitir o aproveitamento racional do tempo activo disponível para os gestores de escolas, professores e alunos, através do controlo interno, (supervisão, inspecção, envolvimento do conselho de escola) na prestação de contas e observação dos documentos normativos quanto à monitoria ao cumprimento escrupuloso do horário de início e término das actividades dos professores e alunos.

A citação alerta aos gestores escolares para que sua preocupação não seja somente procurar conhecer os motivos do absentismo dos professores, mas também tomar medidas. Considere-se a situação da EPC-Luziveve para que o professor da 2ª classe não coloque em risco o PEA da turma.

À gestão pedagógica (assistência regular às aulas)

2. Qual é o trabalho que tem feito como director (a) da escola para um PEA de Leitura e Escrita (bem – sucedido na turma da 2ª classe)

Dir1 (EPC-Avante): Em relação à questão, a entrevistada disse que o segredo tem sido a observação permanente de aulas.

Para o Dir2 (EPC-Luziveve), a assistência de aulas sempre que possível é a base de tudo.

Os directores da EPC-Avante e EPC-Luziveve convergem ao afirmar que a assistência permanente às aulas é o segredo para um PEA da Leitura e Escrita bem-sucedido nas escolas e em particular nas turmas da 2ª classe. O relatório de avaliação de PEE (2006, p.52) refere que “deve haver supervisão nas escolas através dos directores, coordenadores de ZIPs, e técnicos pedagógicos”. Acrescentar que, essa supervisão deve estar centralizada na preparação de aulas, assistência às aulas e reflexão posterior sobre as aulas preparadas e observadas. Facto que regista-se nas escolas EPC-Avanta e a EPC-Luziveve, de acordo com os gestores escolares.

Ao ambiente escolar

3. Fale dos factores internos à escola que podem influenciar positiva ou negativamente o PEA da Leitura e Escrita na 2ª classe

Dir1 (EPC-Avante): Relativamente aos factores internos que influenciam positivamente a entrevistada frisou a existência de uma professora qualificada, da 2ª classe (com formação psicopedagógica, capacitações). E quanto aos factores internos que influenciam negativamente nada mencionou.

Dir2 (EPC-Luziveve): Quanto aos factores positivos fez menção somente às boas condições (carteiras, quadro) que a sala de aula da 2ª classe dispõe. E nos factores negativos referiu-se à fraca assiduidade e pontualidade por parte dos alunos e a planificação irregular de aulas, por parte do professor da 2ª classe.

Importa referir que relativamente aos factores internos à escola que influenciam positivamente nota-se uma complementaridade entre Dir1 (EPC-Avante) e Dir2 (EPC-Luziveve). O Dir1 falou da qualificação da professora que lecciona a 2ª classe, enquanto o Dir2 referiu-se sobre as condições (boas) da sala de aula (equipada). Ambas as afirmações são indispensáveis para um PEA bem-sucedido da Leitura e Escrita da 2ª classe.

Dos factores que influenciam de forma negativa não tivemos nenhum para Dir1, enquanto o Dir2 queixou-se da fraca pontualidade e assiduidade dos alunos e fraca planificação de aulas por parte do professor.

Em relação ao assunto Paín (1985) referencia que dentro da escola existem factores que podem afectar a aprendizagem de forma positiva ou negativamente como: o professor, a relação entre os alunos, os métodos de ensino e o ambiente escolar. As escolas visitadas beneficiam-se positivamente de alguns dos factores aqui mencionados, mais concretamente a disposição de um bom ambiente escolar (infra-estruturas) como é o caso da EPC-Luziveve.

4. Que sugestões tem para que esses factores (no caso de serem negativos) não sejam uma ameaça ao PEA da Leitura Escrita na 2ª classe

Não houve reacção por parte de Dir1 visto que, na sua óptica a sua escola não dispõe de factores que influenciam negativamente o PEA da Leitura e Escrita.

Dir2 (EPC-Luziveve): Diz que para que esses factores não sejam uma ameaça, os membros da direcção escolar devem sensibilizar ao professor e alunos da 2ª classe a serem assíduos e pontuais. Acrescentou ainda que o professor da 2ª classe deve sempre levar consigo o plano de aula. Sugeriu ainda o trabalho conjunto com o conselho de escola, principalmente para questões de assiduidade dos alunos.

Olhando para essas sugestões, se forem cumpridas podem realmente trazer bons resultados no PEA da Leitura e Escrita da 2ª classe. Relativamente à questão da falta de assiduidade dos alunos

achamos que esse ponto pode ser combatido mais rapidamente se os encarregados de educação, o conselho de escola colaborarem com os professores. Já diz o OTEO'S que a melhor forma de combater o absentismo escolar e em particular dos alunos é envolver o conselho de escola na identificação das causas e na tomada de medidas.

4.2 Resultados da Entrevista aos Directores Adjuntos de Escola da EPC – Avante e da EPC-Luziveve

Factores internos à escola relacionados:

Ao professor (assiduidade e pontualidade, métodos de ensino)

1. Como classifica a assiduidade e a pontualidade do(a) professor(a) da 2ª classe

DAE1 (EPC-Avante): Em relação à pergunta a resposta dada foi: *é pontual, e é assídua.*

DAE2 (EPC-Luziveve): A nossa entrevistada afirmou que o professor não é assíduo, mas é pontual.

Na EPC-Avante a resposta do DAE convergiu com a do seu director ao afirmar que a professora é assídua e pontual. Igualmente na EPC-Luziveve, houve unanimidade nas respostas do DAE e do director – “o professor é pontual mas não é assíduo”.

Relativamente à assiduidade e pontualidade o autor Videira (2016) diz que, a assiduidade e a pontualidade indicam que o docente respeita e valoriza sua própria profissão e transmite uma mensagem muito directa principalmente aos alunos que esperam um processo de aprendizagem na qual o mestre deve mostrar competências e habilidades.

Comparando as duas escolas convergem na pontualidade e divergem na assiduidade dos professores sendo que a professora da EPC-Avante é assídua, enquanto que o professor da EPC-Luziveve não é assíduo.

Essas afirmações nos levam a pensar que a professora da EPC-Avante de acordo com o director e o DAE1, cumpre com os dias úteis de trabalho e com a hora marcada para o início e término das actividades lectivas. Por sua vez, o professor da EPC-Luziveve tem sérios problemas no cumprimento dos dias úteis, o que pode prejudicar o PEA da Leitura e Escrita de seus alunos visto que, esses não estudarão todos conteúdos programados.

2. Quais são as estratégias que o Sr. como membro da direcção da escola usa para combater o absentismo (cumprimento irregular das actividades) do(a) professor(a) da 2ª classe

DAE1 (Avante): Quanto à questão o entrevistado respondeu que a direcção da escola tem reunido os colegas para chamada de atenção (procurando saber dos motivos), frisou ainda como medida principal ser exemplar (assíduo e pontual) para se fazer cumprir. E acrescentou que, quando o motivo não é convincente há medidas administrativas (desconto no salário) a serem tomadas.

DAE2 (Luziveve): Para essa questão a entrevistada disse que, costuma conversar com os professores de modo a saber dos reais motivos de faltas e atrasos de modo amigável e a outra forma é sensibilizar os colegas de forma a serem comunicativos. Informarem sempre que tiverem problemas que possam culminar em faltas ou atrasos.

Há que referir que, convergiram os DAEs nas medidas de combate ao absentismo dos professores da 2ª classe, sendo que de forma sumária apontam a importância do diálogo permanente com os colegas, como componente primordial. Salientar que, a comunicação é muito importante dentro da organização. Os professores devem evitar ao máximo o absentismo porque pode ser difícil recuperar o tempo perdido, e isso, prejudicará aos alunos e até ao próprio professor que no final pode não alcançar o término do programa do ensino e consequentemente os objectivos traçados para aquele nível de ensino serão comprometidos.

Chiavenato (2004) diz que o absentismo é caracterizado pela ausência do indivíduo no ambiente de trabalho. Realçar que, a ausência não se restringe apenas à assiduidade, pode também ser registada durante atrasos do professor, daí à necessidade de se combater a fraca assiduidade e pontualidade dos professores para o alcance dos objectivos preconizados em cada etapa do programa de ensino.

3. Quais são os métodos de ensino da Leitura e Escrita aplicados na 2ª classe

DAE1 (EPC-Avante): No que tange à pergunta, foi dito que são métodos de ensino da Leitura e Escrita o método analítico, o sintético e o misto analítico-sintético.

DAE2 (EPC-Luziveve): A mesma resposta foi dada pelo DAE2, (método analítico, o sintético e o misto analítico-sintético).

A convergência nas respostas dos DAE1 e 2 da (EPC-Avante e EPC-Luziveve) leva a pensar que ambos conhecem os métodos de ensino que devem ser usados nas aulas de introdução à Leitura e Escrita nas classes iniciais (1ª e 2ª classes). As respostas encontram sustentação no autor Gomes de Moraes que segundo este, no PEA da Leitura e Escrita devem ser usados o Método Sintético, o Método Analítico e o Método Misto, (Gomes de Moraes, 2012).

4. Qual tem sido o método de ensino usado pelo/a professor/a na aula de introdução à Leitura e Escrita

DAE1 (EPC-Avante): Apresenta-se a resposta do DAE em relação à questão, *”a professora usa o método orientado no livro do aluno que é o analítico-sintético.”*

DAE2 (EPC-Luziveve): Apresenta-se a resposta do DAE2 em relação à mesma questão, *“usa o analítico-sintético é o recomendado no livro do aluno.”*

Há uma concordância na resposta dos DAEs 1 e 2, ambos afirmam que os professores usam o método analítico-sintético nas aulas de introdução de Leitura e Escrita de grafemas. Essa resposta dos DAEs está em paralelo com o plasmado no PEP (2016) que frisa o uso do método analítico-sintético para introdução de Leitura e Escrita na 2ª classe, o que permite perceber que os professores que leccionam a 2ª classe na EPC-Avante e EPC-Luziveve fazem o uso do método recomendado no PEP para introdução à Leitura e Escrita.

À gestão pedagógica (assistência às aulas, rácio aluno-professor)

5. Durante a assistência às aulas o que o Sr. tem feito para apoiar o(a) professor(a) da 2ª classe, no PEA da Leitura e Escrita

DAE1 (EPC-Avante): O entrevistado disse que tem orientado a professora de modo a fazer um acompanhamento individual dos alunos, para descobrir as dificuldades de cada um e as sanar. E acrescentou que, “*se não for possível levamos o problema às oficinas pedagógicas na Zip para se partilhar o problema e arranjar-se a solução*”.

DAE2 (EPC-Luziveve): Para DAE2, durante assistência às aulas tem feito observações no sentido de por exemplo, dar mais atenção aos alunos fracos, incentivar a ida do aluno ao quadro, dando espaço para uma interação entre aluno-professor e também orienta ao professor a usar material didáctico, como quadro silábico para alavancar a Leitura e Escrita dos alunos.

De acordo com a resposta dos DAEs.1 e 2, ambos têm feito o correcto no apoio ao professor durante a assistência às aulas. No entanto, para o caso do DAE2, tratando-se duma turma mista talvez devesse propor à direcção da escola ou Zip a troca de experiência com professores que tenham o mesmo regime de turma. O REGEB, no seu artigo 16 prevê que o director adjunto pode promover a troca de experiências pedagógico-didácticas entre professores e escolas.

De forma resumida as respostas dos DAEs convergem e nos levam a reflectir que é um facto que nem todos os alunos assimilam a matéria da mesma forma, há sempre um e outro que pode ficar de trás. Para colmatar esse problema, fazer acompanhamento especial aos alunos com dificuldades de Leitura e Escrita é uma boa forma para os ajudar. O PEE (2012-2016) no seu capítulo sobre “melhoria da aprendizagem dos alunos”, sustenta que, é crucial ter professores melhor preparados, motivados e apoiados para assegurar a aprendizagem de seus alunos. Isto implica uma melhoria na sua formação, elaboração dos instrumentos para uma avaliação contínua da aprendizagem do aluno.

6. Como classifica o aproveitamento pedagógico geral da 2ª classe. E em relação ao da disciplina de Português qual é o seu ponto de vista.

DAE1 (EPC-Avante): Em relação ao aproveitamento pedagógico geral a resposta do entrevistado foi: *é muito satisfatório, sendo:*

Tabela 4: Aproveitamento pedagógico geral da EPC-Avante

1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre
Português 84%	Português 80%	Português 83,9%
Matemática 100%	Matemática 80%	Matemática 86,3%
Educação-Física 91%	Educação-Física 94%	Educação-Física 95.5%

DAE2 (EPC-Luziveve): Em relação ao aproveitamento pedagógico geral da 2ª classe a entrevistada respondeu nos seguintes termos: *é bom, temos:*

Tabela 5: Aproveitamento pedagógico geral da EPC-Luziveve

1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre
Português 73%	Português 80%	Português 100%
Matemática 89	Matemática 89%	Matemática 100%
Educação-Física 87%	Educação-Física 89,7%	Educação-Física 92%

No concernente ao aproveitamento pedagógico geral, ambos os DAEs afirmaram terem acima de 75%, assim como, para a disciplina de Português em particular. O que leva a pensar que essas escolas (EPC-Avante e a EPC-Luziveve) têm um bom aproveitamento na 2ª classe.

7. Na sua opinião as competências dos alunos no concernente à Leitura e Escrita estão de acordo com essa classificação. Se sim ou não, porquê.

DAE1 (EPC-Avante): Em relação à questão da proporcionalidade entre a percentagem e o nível de Leitura e Escrita, o entrevistado respondeu que sim, acrescentou que o sim reflecte a realidade, pois, tem feito acompanhamento das actividades da classe o que permite ver o empenho dos alunos na prática e o da professora.

DAE2 (EPC-Luziveve): Passa-se a apresentar a resposta dada pela entrevistada em relação a essa questão, *” na minha opinião as competências dos alunos no concernente a Leitura e Escrita não estão de acordo com essa classificação, por uma simples razão, o professor apresenta um bom aproveitamento pedagógico sim, mas não são todos alunos que lêem e escrevem, a metade de seus alunos não sabem ler e nem escrever.”*

Esta é uma revelação contraditória com a dos dados estatísticos, porém, que combina com a realidade vista durante a assistência de aulas feita na EPC-Luziveve. Foi verificada que na realidade só metade de alunos sabem ler e escrever, não sendo proporcional com a percentagem fornecida pela escola. Ainda, a participação verificada durante as aulas demonstrou que os alunos são pouco activos e o professor tem enfrentado dificuldades no controlo duma turma composta por duas classes (mista de 2^a +4^a classe), o que pode revelar dados fictícios. Nessa óptica, divergiram os DAEs relativamente à proporcionalidade das competências de Leitura e Escrita de seus alunos com o aproveitamento pedagógico apresentado.

8. Fale dos factores internos à escola que podem influenciar positivamente ou negativamente o PEA da Leitura e Escrita na 2^a classe

DAE1 (EPC-Avante): O entrevistado debruçou-se primeiro em relação aos factores internos que influenciam positivamente o PEA da Leitura e Escrita na 2^a classe, nos seguintes termos:

“Em relação aos factores internos que influenciam positivamente o PEA da Leitura e Escrita na 2^a classe, temos o lanche escolar que contribui muito visto que os alunos têm o que comer. As salas de aulas estão em boas condições, uma professora da 2^a classe com formação psicopedagógica.”

Quanto aos factores internos que influenciam negativamente o processo da Leitura e Escrita disse: *“há falta de carteiras em boas condições, o que tem dificultado o processo da escrita, outras carteiras têm falta de tampos. O outro factor é o rácio aluno-professor, a 2^a classe é uma turma de 50 alunos o que não facilita a assistência individual dos alunos. O tamanho da sala não permite muitas carteiras o que leva a sentarem 3 por carteira.”*

DAE2 (EPC-Luziveve): E em relação aos factores internos positivos respondeu que, a escola dispõe duma sala de aulas em boas condições e com carteiras para todos alunos; tem ainda uma refeição escolar fornecida pela Centro Cooperazione Sviluppo (CCS) o que ajuda, uma vez que algumas famílias estão assoladas pela fome, que pode afectar no desempenho do aluno. Quanto aos factores internos à escola que influenciam negativamente ao PEA da Leitura e Escrita na sua escola, diz ter a composição de turma da 2ª classe (turma mista) que não favorece, a fraca supervisão pedagógica devido à falta de meio de transporte para a sala anexa (sala da 2ª classe), a falta de interesse pela educação por parte dos pais e encarregados de educação, o que resulta em faltas constantes dos alunos e não justificadas.

Reflectindo sobre a resposta do DAE1, Libâneo (2008) diz que, as infra-estruturas, os mobiliários e o material didáctico adequados e suficientes asseguram o trabalho pedagógico e favorecerem a aprendizagem. Isso está comprometido na EPC-Avante, pois, o entrevistado fala da falta de carteiras em boas condições, o tamanho da sala de aula (reduzido) como aspectos que não favorecem o PEA bem-sucedido. Enquanto o entrevistado da EPC-Luziveve, mencionou a formação da turma da 2ª classe (turma mista), a fraca frequência de supervisão pedagógica, como factores internos negativos que influenciam o PEA da Leitura e Escrita.

Nota-se diferença entre os membros da mesma escola (directores e seus adjuntos), o Dir1 e DAE1 (EPC-Avante), sendo que para o Dir1 não houve factores negativos mas para o DAE1, da mesma escola, teve factores negativos. A diferença também se verificou nas respostas do Dir 2 e DAE2 (EPC-Luziveve). No entanto, durante o estudo foi possível testemunhar todos os factores internos negativos arrolados pelos DAEs, e por isso julga-se merecerem muita atenção para que não coloquem em risco o sucesso do PEA da Leitura e Escrita do aluno da 2ª classe.

9. O que sugere para que esses factores não afectem o PEA da Leitura e Escrita e nem o aproveitamento pedagógico da turma

DAE1 (EPC-Avante): Para essa questão passa-se a apresentar a resposta: *“em relação as carteiras devia haver uma alocação em função das necessidades da escola e fazer-se uma manutenção. Em relação ao rácio aluno-professor, devia se reduzir o mesmo para uma melhor prestação de serviços por parte do professor, de 50 alunos devia reduzir para 30 alunos”*

DAE2 (EPC-Luziveve): Sugere que o Ministério da Educação adopte uma estratégia para gerir turmas mistas, acha que talvez dando uma formação mais aprofundada sobre como gerir uma turma composta por duas classes em simultâneo, seria uma boa saída, e acrescentou: “*cá entre nós, gerir esse tipo de turma não é nada fácil nem para mim que sou DAE e nem para o professor da classe*”.

No que concerne às sugestões para a melhoria na prestação dos professores, nota-se mais uma divergência nas respostas dos DAEs. Isso deveu-se ao facto de cada DAE ter sugerido tendo em conta a sua realidade. Porém, acha-se pertinente trazer uma reflexão sobre o rácio aluno-professor que foi a inquietação do DAE1. Importa esclarecer que, nessa escola o número de alunos (50) não está acima do normal de acordo com o REGEB (2008) no artigo 43, nr 1. Todavia, não se descarta a possibilidade deste número dificultar a eficiência do PEA da Leitura e Escrita, principalmente, por causa da falta de carteiras e do tamanho da sala de aula.

Já em relação às turmas mistas acredita-se que deve ser muito complicado gerir esse tipo de turma, principalmente quando não se tem metodologias adequadas para esse regime de turma. O relatório da MEC no seu PEE 2006-2010/11 referencia que os professores estão mal preparados para lidarem com alguns desafios que o sistema lhes coloca tais como turmas mistas (mistura de alunos de classes diferentes), o ensino em turmas grande, facto esse que, torna deficiente o PEA bem-sucedido no geral e em particular de Leitura e Escrita e em particular da EPC-Luziveve.

Fazendo uma análise acha-se que, se realmente se pretende alcançar o que está plasmado no PEP (2016) (até ao fim do 1º ciclo o aluno deve ler e escrever frases simples...) deve-se rever a questão de turmas mistas e numerosas, talvez devesse se incluir como mais uma das disciplinas na formação base do professor primário, apesar desses pontos (turmas mistas e numerosa) serem reconhecidos no REGEB.

4.3 Resultados da Entrevista aos Professores da 2ª classe da EPC-Avante e da EPC-Luziveve

Factores internos à escola relacionados:

Ao professor (métodos de ensino)

1. Todos os seus alunos sabem ler e escrever

Prof1 (Avante): Quanto ao nível de leitura e escrita, a resposta dada foi que nem todos os alunos sabem ler e escrever.

Prof2 (Luziveve): A mesma resposta serviu para o Prof2 que afirmou que não serem todos os seus alunos que sabem ler e escrever.

Nota-se convergência nas respostas dos professores em relação ao nível de leitura e escrita dos alunos, ambos afirmam que não são todos os alunos que sabem ler e escrever. No entanto, há uma complementaridade entre o prof1 e DAE1 (EPC-Avante) em relação às competências de leitura e escrita dos alunos da 2ª classe, sendo que o prof1 afirma ter uma parte de alunos com dificuldades de leitura e escrita e o seu DAE1 fornecer 80% (correspondente à 40) como sendo aproveitamento de Português, certamente os 20% em falta representam a parte de alunos com dificuldade de leitura e escrita.

Na EPC-Luziveve o professor também afirmou que nem todos os alunos possuem capacidades de leitura e escrita, concordando com a resposta do DAE2, ao mencionar ser somente metade da turma que sabe ler e escrever, apesar do aproveitamento estatístico de Português estar acima da metade.

Essas afirmações levam a perceber que nessas escolas ainda não foram atingidas na íntegra as orientações do fim do 1º ciclo (2ª classe) do Ensino Primário, segundo as quais, todo aluno até no final do 1º ciclo (2ª classe) deve ler e escrever frases simples, contar e efectuar cálculos simples até 100, PEP (2016).

2. Fale dos factores internos à escola que podem influenciar positiva ou negativamente no PEA da Leitura e Escrita dos seus alunos

Prof1 (EPC-Avante): No concernente aos factores que influenciam positivamente, expressou-se nos seguintes termos: “*tenho disponível o material didáctico básico de ensino como, livros para todos alunos.*” E quanto aos negativos no PEA de Leitura e Escrita de seus alunos, mencionou o número elevado de alunos na sua turma, disse ainda, que os alunos sentam três por carteira e que a maior parte das carteiras não está em boas condições o que tem afectado o PEA.

Prof2 (EPC-Luziveve): Os factores internos que influenciam positivamente o PEA da Leitura e Escrita falou da sala de aula (boas condições), e do material básico de ensino (livros, quadros silábicos).

Importa salientar que, todo ambiente escolar seguro e favorável proporciona um sucesso no PEA no geral. Relativamente aos factores que influenciam positivamente o PEA da Leitura e Escrita, ambos os professores mencionaram a disponibilidade do material básico de ensino. Duarte e Dias (2016) definem material didáctico de ensino- aprendizagem como sendo todos aqueles matérias que o professor e o aluno usam dentro e fora do PEA para o desenvolvimento do saber fazer, saber estar e saber ser numa sociedade.

No que tange aos factores internos que influenciam negativamente o PEA da Leitura e Escrita, a Prof1 ao se queixar das más condições que a sua sala de aula oferece (tamanho da sala reduzido, carteiras insuficientes), demonstra o desconforto para os alunos o que pode prejudicar muito no momento do PEA. Este sentimento está em concordância com o do seu DAE1 (EPC-Avante).

3. Quais são os métodos de ensino de Leitura e Escrita aplicados na 2ª classe

Prof1 (Avante): Em relação aos métodos de ensino da Leitura e Escrita, a entrevistada diz conhecer o método analítico, o sintético e o analítico - sintético.

Prof2 (EPC-Luziveve): O prof2 também deu a mesma resposta (método analítico, o sintético e o analítico-sintético).

Essa resposta deixa claro a concordância dos professores com os DAEs em relação aos métodos de ensino da Leitura e Escrita, o que leva a perceber que todos conhecem os métodos de ensino

da Leitura e Escrita para as classes iniciais (1ª e 2ª classes), propostos no PEP e de acordo com o autor Gomes de Moraes já citado anteriormente.

4. Qual é o método adequado que usa para ensinar a ler e escrever aos alunos da 2ª classe

Prof1 (EPC-Avante): Na opinião da nossa entrevistada o método mais adequado no PEA da Leitura e Escrita na 2ª classe, é o analítico-sintético.

Prof2 (EPC-Luziveve): O mesmo foi dito pelo prof2 no nos seguintes termos, “*é o analítico-sintético que é o recomendado até no livro do aluno.*”

A convergência na resposta dos professores nos leva a pensar que, ambos têm conhecimento sobre o uso do método de ensino “analítico-sintético” como sendo o mais recomendado e adequado para o PEA da Leitura e Escrita bem-sucedido. De acordo com o PEP (2016) do 1º ciclo (1ª e 2ª classes), o PEA da Leitura e Escrita é feita com base no método analítico-sintético. O ensino de todas as letras do alfabeto maiúsculas e minúsculas ocorre na 1ª classe, com o apoio do método analítico-sintético. E na 2ª classe, com o mesmo método, a Leitura e Escrita é feita com base na introdução de combinações de grafemas (ex: gr, pr, tr, lh, etc.), com recurso a palavras, frases e textos curtos.

À gestão pedagógica (assistência às aulas)

4. Com que frequência tem recebido a supervisão pedagógica

Prof1 (Avante): Relativamente à supervisão pedagógica a entrevistada diz receber três vezes por mês.

Prof2 (Luziveve): “*Se a memória não me falha, recebo supervisão uma a duas vezes por ano devido ao isolamento da minha sala, estou numa sala anexa muito distante da escola mãe e os membros da direcção não têm transporte para vir para cá.*”

Dadas as respostas, julga-se ser muito insuficiente a frequência de supervisão que se faz nas duas escolas para um PEA bem-sucedido em qualquer área de ensino e, principalmente, para classes da base da aprendizagem da Leitura e Escrita, como a 2ª classe.

Há um paralelismo nas respostas do prof2 e DAE2 (EPC-Luziveve). Ambos afirmam uma fraca frequência de supervisão pedagógica por motivos de localização geográfica da sala anexa (sala da 2ª classe) e a falta de meio de transporte para lá chegar. De acordo com o PEE (2012-2016) uma melhor gestão pedagógica é chave para um melhor desempenho da escola e dos alunos. Stones (1984) defende a supervisão pedagógica como sendo uma visão aprofundada, reflexiva e com sentido autocrítico, uma segunda visão para promover o que pretende que seja instituído, para evitar o que não se deseja e para reconhecer o que aconteceu e não deveria ter acontecido.

Como reflexão e olhando para a situação real das escolas visitadas acha-se que, para um sucesso notável e melhoria no PEA, as duas escolas precisam redobrar a frequência de supervisões, principalmente a EPC-Luziveve que só conta uma a duas vezes por ano.

Ambiente escolar (infra-estruturas)

5. Quais são as condições (tipo de construção, carteiras, quadro) da sala de aulas

Prof1 (EPC-Avante): Quanto à essa questão a resposta é a sala é de material convencional, apesar de ser pequena, mais de 50% das carteiras encontram-se em péssimas condições (estragadas) e apertadas. O quadro encontra-se em boas condições.

O Prof2 (EPC-Luziveve): Mencionou que a sala de aula é de material convencional, o quadro e as carteiras encontram-se em boas condições.

De acordo com o prof1, as más condições de algumas carteiras, congestionamento e aperto causados pelo tamanho da sala, podem prejudicar os alunos no PEA da Escrita. Esse entra em concordância com o seu DAE1 (EPC-Avante) que queixou-se da insuficiência de carteiras e das más condições das existentes (carteiras sem tampos), como um dos factores negativos na turma da 2ª classe. Enquanto para o Prof2, no ambiente escolar referente às infra-estruturas não há razões de queixa, esses contribuem para a boa aprendizagem de seus alunos, concordando com o seu DAE2 que mencionou a disponibilidade duma sala equipada (boas carteiras e suficientes, quadro) como um factor positivo para a 2ª classe.

Em jeito de fundamentação, Elali (2003) afirma que, as condições do ambiente, tais como a acústica da sala, a ventilação, temperatura e luminosidade, podem interferir não somente no desempenho do aluno, mas também na saúde do mesmo.

7. Como é que essas condições podem influenciar (no caso de ser negativas) no PEA da Leitura e Escrita dos seus alunos

Prof1 (Avante): Em relação a influência das condições acima mencionadas a entrevistada respondeu que essas são alvo de influência no PEA da Leitura e Escrita, e falou em relação ao número de carteiras que é reduzido, enquanto na sua opinião “*devia sentar 2 alunos por cada carteira, porque se 2 já brincam, 3 brincam demais e perturbam a aula*”.

Prof2 (Luziveve): Para o Prof2, as condições de infra-estruturas por ele mencionados anteriormente podiam influenciar no PEA da Leitura e Escrita dos seus alunos negativamente, se não fossem boas, mas para o seu caso influenciam de forma positiva, pois elas são favoráveis.

As boas condições de infra-estruturas favorecem uma boa aprendizagem. Isso não ocorre na EPC-Avante de acordo com a resposta da Prof1, visto que a insuficiência e o tamanho da sala de aula causam um desconforto nos alunos prejudicando bastante o PEA da escrita.

8. O que sugere para o sucesso do PEA da Leitura e Escrita dos seus alunos face as condições mencionadas

Prof1 (EPC-Avante): De acordo com a entrevistada, para que se alcance o sucesso do PEA da Leitura e Escrita dos seus alunos deve alocar-se mais carteiras para permitir o descongestionamento dos alunos por carteira, reaproveitar-se as carteiras estragadas para o caso daquelas que não possuem tampos.

Prof2 (EPC-Luziveve): O Prof2 diz não ter nenhuma sugestão porque as condições de infra-estruturas da sua sala de aula favorecem o sucesso do PEA da Leitura e Escrita de qualquer aluno.

Relativamente às sugestões para o sucesso do PEA Leitura e Escrita, cada professor sugeriu de acordo com a realidade das condições de infra-estruturas da sua escola, sendo que o prof1 concordou com o DAE1 (EPC-Avante) em relação à alocação de mais carteiras para se reduzir o número de alunos por carteiras e sobre a manutenção das carteiras em más condições.

4.4 Resultados de observação de livros e cadernos dos alunos da 2ª classe da EPC-Avante e EPC-Luziveve

Foram observados trinta e seis livros e cadernos correspondentes às duas escolas:

Tabela 6: Observação de livros e cadernos dos alunos

Questões por observar	Sim	Não	Observações
Se o que aluno escreve é legível e não escreve de forma separada sílabas da mesma palavra	21	15	Os restantes 15 escrevem com dificuldades, podendo às vezes não escrever todas as letras duma mesma palavra ou separar consoantes de forma desnecessária
Se copia bem as frases da letra de imprensa para a letra cursiva	24	12	A letra de imprensa deve ser usada para a leitura, e a cursiva para a escrita, daí que se acha pertinente que os professores da EPC-Avante e EPC-Luziveve continuem transmitindo a necessidade da diferenciação e uso correcto dessas letras.
A ortografia nos ditados já feitos	20	16	O PEP (2016) em relação a competência de escrita nessa fase de escolaridade (2ª classe), diz que, até ao final da 1ºciclo o aluno deve ler e escrever palavras e frases simples. No caso nem todos possuem essa competência, pois alguns alunos possuíam dificuldades para escrever.

Como pode se compreender o número de alunos com dificuldades na escrita é considerável, abaixo da metade da turma. Assim, os professores precisam redobrar o esforço de modo que toda a turma possua capacidades de escrever como já está plasmado no PEP. Rebelo, Marques & Costa (2000), falam da escrita como uma outra modalidade da língua que tem sido definido em sentido restrito, como domínio do código da escrita. Esse domínio vai possibilitar ao aluno a capacidade para escrever.

4.5 Resultados de observação de aulas na EPC-Avante e na EPC-Luziveve

Na tabela abaixo são arroladas pontos pertinentes duma aula de Leitura e Escrita na 2ª classe. As respostas serão assinaladas por um X.

Tabela 7. Resultados de observação de aulas na EPC-Avante e EPC-Luziveve

Actividades da aula	Sim	Não	Observações
O prof. usa correctamente o método analítico-sintético	X		Os professores usam o método analítico-sintético tal como orienta o livro do aluno, isto é, de forma correcta.
O prof. orienta a leitura e escrita do grafema, sílabas e palavras no quadro (obedecendo a ordem da junção consoantes e sílabas)	X		Os professores orientavam os alunos a irem ao quadro escrever e ler os grafemas, sílabas e palavras (junção de duas consoantes) aprendidos. Embora o prof2. na EPC-Luziveve, o fazia com pouca frequência alegando falta de tempo por se tratar de turma mista (junção de duas classes).
O prof. orienta ditado	X		Os professores orientam com pouca frequência, quando no PEP (2016) cita que, no fim de cada tema de leitura e escrita de grafema, deve-se orientar ditado para a prática da ortografia.

Naturalmente, tratando-se de uma assistência os professores durante a ministração de suas aulas seguirão todos os passos recomendados para aula de introdução de Leitura e Escrita. Está-se crer que se o fizessem sempre o número de alunos com dificuldades de Leitura e Escrita seria mais reduzido.

Capítulo V: Conclusões e Sugestões

5.1 Conclusões

Após ter-se desenvolvido um estudo sobre o tema: *Análise de Competências de Leitura e Escrita no fim do 1º ciclo (2ª classe) do Ensino Primário: Caso das Escolas Primárias Completas Avante (EPC- Avante) e Luziveve (EPC-Luziveve) - Distrito de Moamba- Província de Maputo*, cujo objectivo geral era compreender quais os factores internos à escola que podem influenciar no PEA da Leitura e Escrita no fim do 1º ciclo (2ª classe) do Ensino Primário, nos alunos das escolas mencionadas. Para melhor compreensão do estudo partiu-se da seguinte pergunta de partida: *Até que os factores internos que influenciam no Processo de Ensino- Aprendizagem da Leitura e Escrita no fim do 1º ciclo (2ª classe) do Ensino Primário, nos alunos da EPC- Avante e EPC- Luziveve, no Distrito de Moamba - Província de Maputo?*

Concluiu-se que, alguns factores internos à escola influenciam negativamente o PEA da Leitura e Escrita nos alunos da 2ª classes da EPC-Avante e da EPC-Luziveve.

- ✓ Factores internos relacionados à gestão pedagógica (assistência regular de aulas, rácio aluno-professor e formação de turmas), mais concretamente à assistência regular às aulas e à formação de turma (mista ou pura numerosa).

No concernente à assistência às aulas, foi possível saber que as duas escolas têm uma frequência de supervisões pedagógicas muito reduzida, o que chega a afectar a prestação de serviços dos professores uma vez que esses recebem orientações ou sugestões raras vezes, por parte dos membros da direcção escolar. Bizarro & Moreira (2010, p.14) “associam a supervisão pedagógica à actividades de estabelecimento de comunidades reflexivas nas escolas e instituições educativas visando melhorar a qualidade das aprendizagens e do desenvolvimento profissional através de processos de auto-regulação”.

Para que haja melhoria no PEA de Leitura e Escrita na EPC-Avante e na EPC-Luziveve é crucial a mudança de comportamento por parte dos membros da direcção da escola, devendo-se dar mais assistência aos professores. Principalmente, aos professores das classes do 1º ciclo (1ª e 2ª

classes), que são consideradas a base para o PEA da Leitura e Escrita, uma vez mal preparado o aluno nessa fase, terá muitas dificuldades nas classes subsequentes.

E no que tange à formação de turma concluiu-se que, a EPC-Luziveve enfrenta problemas na gerência da turma por se tratar de uma fusão de duas classes (2^a +4^a classe) em uma única “turma mista” o que torna deficiente o trabalho docente e conseqüentemente o sucesso do PEA da Leitura e Escrita dos alunos.

- ✓ Factores internos relacionados ao ambiente escolar (infra-estruturas, posições das salas, carteiras); concretamente tamanho da sala de aula e carteiras.

Esse factor foi alvo de destaque somente na EPC-Avante, sendo que, o tamanho da sala de aula, as condições de carteiras, assim como, a insuficiência das mesmas têm influenciado negativamente o PEA da Leitura e Escrita. Verificou-se ainda que, alguns alunos da turma enfrentam dificuldades na escrita devido à falta de tampos em algumas carteiras.

Todos os factores arrolados nas conclusões influenciam de forma negativa o PEA em geral e em particular da Leitura e Escrita, por isso nem todos os alunos das escolas visitadas sabem ler e escrever. Apesar de ter-se feito o estudo no último trimestre do ano lectivo, nessas escolas não foi possível verificar o plasmado no PEP (2016) que prevê, todo aluno até no final do 1^o ciclo (2^a classe), deve ler e escrever frases simples...

Em conclusão, a hipótese “os factores internos à escola influenciam no Processo de Ensino-Aprendizagem da Leitura e Escrita nos alunos do fim do 1^o ciclo (2^a classe) da EPC- Avante e EPC-Luziveve,” foi confirmada.

5.2 Sugestões para melhoria do PEA da Leitura e Escrita no fim 1º ciclo (2ª classe) na EPC-Avante e EPC-Luziveve

Para um PEA bem-sucedido de Leitura e Escrita na 2ª classe, Sugeria para as duas escolas:

- ✓ Uma supervisão permanente através de assistência de aulas, por coordenadores de ZIP's, directores de escolas e directores adjuntos;
- ✓ Troca de experiência permanente entre professores e a nível da Zip nas planificações conjuntas;
- ✓ Promoção de capacitações para gestão de turmas mistas e/ou numerosas a nível das ZIP's, distritais;
- ✓ Produção permanente de material didáctico concretizador das aulas;
- ✓ Criação de condições favoráveis dentro da sala de aula (número de alunos por carteira) para um PEA de Leitura e Escrita saudável;
- ✓ Inclusão dos pais ou encarregados de educação no acompanhamento do PEA no geral e em particular de Leitura e Escrita, abrindo mas espaço de interacções fora das reuniões ordinais.

Referências bibliográficas

- Amaro, A. R., (2010). *Dos textos de recepção infantil ao desenvolvimento das competências do 1º ciclo do ensino básico*. Covilha.
- Bizarro, R., & Moreira, M. A., (2010). *Supervisão pedagógica e educação em línguas*. Portugal
- Chiavenato, I., (2004). *Recursos humanos: o capital humano das organizações*. São Paulo: Atlas
- Chizzotti, A., (2001). *Pesquisas em ciências humanas e sociais*. São Paulo: Editora Cortez.
- Dias, C., (2000). *Pesquisa qualitativa: características gerais e referências*. Disponível em: <
www.geocities.com/caudiaad/qualitativa.pdf
- Duarte, S., & Dias, H., (2016). *Ensino Básico em Moçambique: Políticas, Práticas e Qualidade*. Maputo: EDUCAR-UP
- Elali, G. A., (2003). *O ambiente da escola: uma discussão sobre a relação escola-natureza em educação infantil*. Estudos de psicologia
- Freire, P., & Shor., (1986). *Medo e Ousadia: o quotidiano do professor*. Rio de Janeiro:
- Kleiman, A., (2000). *A concepção escolar da leitura*. Campinas: Pontes.
- INDE, (2016). *Programa do Ensino Primário do 1º ciclo (1ª e 2ª classes)*. Maputo
- Libâneo, J. Ferreira, J. & Seabra, M., (2008). *Educação escolar: políticas, estrutura e organização*. São Paulo
- Marconi, M., & Lakatos, E. M., (2003). *Fundamentos de Metodologia Científica*. São Paulo: Editora Atlas S.A
- Malhotra, N. K., (2005). *Introdução a pesquisa de Marketing*. São Paulo
- MEC, (2008). *Regulamento Geral do Ensino Básico*. Maputo
- MEC, (2006). *Relatório de avaliação do Plano Estratégico para Educação*. Maputo

- MEC, (2012). *Plano Estratégico para Educação*. Maputo
- MINEDH (2017). *Orientações e Tarefas Escolares Obrigatórias*. Maputo
- Morais, A. G., (2012). *Sistema de Escrita alfabética*. São Paulo
- Paín, V., (1985). *Diagnóstico e tratamento dos Problemas de Aprendizagem*. Porto Alegre
- Perez, F., & Garcia, J., (2001). *Ensinar ou aprender a ler e a escrever*. Porto Alegre
- Rebelo, D. Marques, M. J., & Costa, M. L., (2000). *Fundamentos da didáctica da língua materna*. Universidade Aberta
- Stones, E., (1984). *Supervision in teacher education. A counseling and pedagogical approach*. Londres
- Videira, A., (2016). *Assiduidade e Pontualidade como factor de Sucesso no Processo de Ensin/Aprendizagem*. Disponível <https://psicologado.com.br/atuacao/psicologia-escolar/a-pontualidade-e-essiduidade-como-facto-de-aesso-no-processo-de-ensino-aprendizagem>

Apêndice 1. Guião de entrevista aos directores de escolas

Entrevista para director(a) da Escola (EPC-Avante) e da EPC-Luziveve

Estimado (a) director (a) da Escola!

Esta entrevista surge no âmbito da pesquisa para trabalho de conclusão de curso licenciatura em Organização e Gestão da Educação, em cumprimento de um dos requisitos para o término do referido curso. Tem por objectivo compreender até que ponto os factores internos à escola podem influenciar no PEA de Leitura e Escrita no fim do 1º ciclo (2ª classe). Solicita-se sua total colaboração no sentido de fornecer respostas às questões que lhe serão colocadas. Garantimos a confidencialidade no uso da informação fornecida em respeito da ética académica. Por isso, todas as informações serão usadas apenas para fins e propósitos acima indicados.

Caro (a) Sr.(a) director (a) da Escola, o Programa de Ensino Primário do 1º ciclo (2016) prevê que até ao final do 1º ciclo (2ª classe), o aluno deve ser capaz de ler e escrever frases simples e curtas.

Factores internos à escola relacionados:

Ao professor (assiduidade e pontualidade)

1. Como classifica a assiduidade e pontualidade do(a) professor(a) da 2ª classe

À gestão pedagógica (assistência regular às aulas)

2. Qual é o trabalho que tem feito como director (a) da escola para um PEA de Leitura e Escrita (bem – sucedido na turma da 2ª classe)

Ao ambiente escolar

3. Fale dos factores internos à escola que podem influenciar positiva ou negativamente o PEA da Leitura e Escrita na 2ª classe
4. Que sugestões tem para que esses factores (no caso de serem negativos) não sejam uma ameaça ao PEA da Leitura Escrita na 2ª classe

Apêndice 2. Guião de entrevista aos directores adjuntos de escola

Entrevista para director adjunto pedagógico da EPC-Avante e EPC-Luziveve

Estimado (a) director (a) adjunto(a) pedagógico(a)!

Esta entrevista surge no âmbito da pesquisa para trabalho de conclusão de curso licenciatura em Organização e Gestão da Educação, em cumprimento de um dos requisitos para o término do referido curso. Tem por objectivo compreender até que ponto os factores internos à escola podem influenciar no PEA da Leitura e Escrita no fim do 1º ciclo (2ª classe). Solicita-se sua total colaboração no sentido de fornecer respostas às questões que lhe serão colocadas. Garantimos a confidencialidade no uso da informação fornecida em respeito da ética académica. Por isso, todas as informações serão usadas apenas para fins e propósitos acima indicados.

Factores internos à escola relacionados:

Ao professor (assiduidade e pontualidade, métodos de ensino)

1. Como classifica a assiduidade e a pontualidade do(a) professor(a) da 2ª classe
2. Quais são as estratégias que o Sr. como membro da direcção da escola usa para combater o absentismo (cumprimento irregular das actividades) do(a) professor(a) da 2ª classe
3. Quais são os métodos de ensino da Leitura e Escrita aplicados na 2ª classe
4. Qual tem sido o método de ensino usado pelo/a professor/a na aula de introdução à Leitura e Escrita.

À gestão pedagógica (assistência às aulas, rácio aluno-professor)

5. Durante a assistência às aulas o que o Sr. tem feito para apoiar o(a) professor(a) da 2ª classe, no PEA da Leitura e Escrita
6. Como classifica o aproveitamento pedagógico geral da 2ª classe. E em relação ao da disciplina de Português qual é o seu ponto de vista.
7. Na sua opinião as competências dos alunos no concernente a Leitura e Escrita estão de acordo com essa classificação. Se sim ou não, porquê.
8. Fale dos factores internos à escola que podem influenciar positivamente ou negativamente o PEA da Leitura e Escrita na 2ª classe
9. O que sugere para que esses factores não afectem o PEA da Leitura e Escrita e nem o aproveitamento pedagógico da turma

Apêndice 3. Guião de entrevista aos professores

Entrevista para professor (a) da 2ª classe, EPC-Avante e EPC-Luziveve

Caro(a) professor(a)!

Esta entrevista surge no âmbito da pesquisa para trabalho de conclusão de curso licenciatura em Organização e Gestão da Educação, em cumprimento de um dos requisitos para o término do referido curso. Tem por objectivo compreender até que ponto os factores internos à escola podem influenciar no PEA de Leitura e Escrita no fim do 1º ciclo (2ª classe). Solicita-se sua total colaboração no sentido de fornecer respostas às questões que lhe serão colocadas. Garantimos a confidencialidade no uso da informação fornecida em respeito da ética académica. Por isso, todas as informações serão usadas apenas para fins e propósitos acima indicados.

Antecipadamente se agradece sua plena colaboração.

Factores internos à escola relacionados:

Ao professor (métodos de ensino)

1. Todos os seus alunos sabem ler e escrever
2. Fale dos factores internos à escola que podem influenciar positiva ou negativamente no PEA da Leitura e Escrita dos seus alunos
3. Quais são os métodos de ensino de Leitura e Escrita aplicados na 2ª classe
4. Qual é o método adequado que usa para ensinar a ler e escrever aos alunos da 2ª classe

À gestão pedagógica (assistência às aulas)

5. Com que frequência tem recebido a supervisão pedagógica

Ambiente escolar (infra-estruturas)

6. Quais são as condições (tipo de construção, carteiras, quadro) da sala de aulas
7. Como é que essas condições podem influenciar (no caso de ser negativas) no PEA da Leitura e Escrita dos seus alunos
8. O que sugere para o sucesso do PEA da Leitura e Escrita dos seus alunos face as condições mencionadas.

Apêndice 4. Grelha de assistência às aulas

Grelha de assistência de aula completa de introdução de grafema (desde a Leitura e Escrita dum grafema até à etapa do ditado de frases simples).

Zip nr -----

Ano -----

Escola Primaria Completa de -----

Código do professor ----- 2ª classe

Disciplina -----

Tema da aula -----

Objectivos específicos da aula:-----

Meios didáticos:-----

Assinala com X na resposta pretendida.

Desenvolvimento da aula

Actividades da aula	SIM	NÃO	Observações
O professor começou a aula no horário certo?			
O professor corrige TPC			
O professor recapitula a aula passada?			
O professor usa perguntas para estimular a atenção dos alunos?			
O professor traz material concretizador da aula?			
O professor estimula o diálogo entre alunos e entre aluno/professor?			
O professor tem domínio da matéria?			

Usa correctamente o método analítico-sintético?			
Segue todas as etapas recomendadas (partir da frase para a palavra, desta para a letra e da letra para a palavra...)?			
O professor pronuncia correctamente o nome do grafema em estudo?			
Os alunos pronunciam correctamente o nome do grafema em estudo?			
Orienta a leitura e escrita do grafema no quadro (obedecendo a ordem da junção das consoantes)?			
O professor lê com clareza as palavras que contém o grafema em estudo?			
Orienta a formação e leitura no quadro de sílabas com o grafema estudado (junção de consoante com vogais, formação do quadro silábico)?			
Orienta a formação e leitura no quadro de palavras com grafema estudado e outros já conhecidos (junção de sílabas)?			

Escreve palavras ou frases simples no quadro e pede alunos para lerem?			
Incentiva a formação e leitura de frases simples (estimulando a imaginação de palavras para formação de frases com o grafema estudo) no quadro e caderno?			
Oferece espaço para a leitura individual?			
Orienta exercícios com o grafema no caderno e no livro (escrever com caligrafia legível, explicar o processo da escrita e acompanhar)?			
Faz acompanhamento das actividades dos alunos (circulação em carteiras)?			
Orienta ditado?			
Qual foi a metodologia dominante durante aula?			

Apêndice 5. Grelha de observação de livros e cadernos de alunos

Grelha de observação de cadernos e livros dos alunos

Coloca X na resposta pretendida.

Questões por observa-se	SIM	NÃO	Observações
Verificar se o que o aluno escreve é legível e não escreve de forma separada sílabas da mesma palavra;			
Observar se sabe copiar frases da letra de imprensa para a cursiva;			
Verificar nos ditados feitos se sabe escrever;			

Anexo 1. Credencial

a d d i d o d h
 Solo Primitiva de 2 gaudu
 para Primitiva de 2 gaudu, 30 dmo
 nome de alune
 nochiprimo: font regueta
 ma = ~~font~~
 no = ~~font~~
 para = font
 no = ~~font~~ malare
 mat

a d d i d o d h
 Solo Primitiva de 2 gaudu
 para Primitiva de 2 gaudu, 30 dmo
 nome de alune
 nochiprimo: font regueta
 ma = ~~font~~
 no = ~~font~~
 para = font
 no = ~~font~~ malare
 mat